

TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

ANÁLISE DE SISTEMAS PROCESSOS DE NEGÓCIOS



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

**EDITAL Nº 4 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVEL
SUPERIOR 2026.4, DE 11/08/2026**

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Transpetro

Análise de Sistemas – Processos de Negócios

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão de textos	1
Ortografia oficial	6
Mecanismos de coesão textual	14
Significação das palavras.....	22
Emprego de tempos e modos verbais. Emprego das classes de palavras.....	26
Coordenação e de subordinação	40
Emprego dos sinais de pontuação	46
Concordância verbal e nominal	50
Regência verbal e nominal	57
Emprego do sinal indicativo de crase.....	63
Colocação dos pronomes átonos	68
Questões	70
Gabarito.....	83

LÍNGUA INGLESA

Compreensão de texto escrito em língua inglesa	1
Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	3
Questões	59
Gabarito.....	80

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Arquitetura de Dados: Modelagem de dados (conceitual, lógica e física); Criação e alteração dos modelos lógico e físico de dados; O modelo Relacional; Normalização das estruturas de dados; Integridade referencial; Metadados; Modelagem dimensional; Avaliação de modelos de dados; Técnicas de engenharia reversa para criação e atualização de modelos de dados; Linguagem de consulta estruturada (SQL); Linguagem de definição de dados (DDL); Linguagem de manipulação de dados (DML); Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD); Propriedades de banco de dados: atomicidade, consistência, isolamento e durabilidade; Independência de dados; Transações de bancos de dados; Melhoria de performance de banco de dados; Bancos de dados NoSQL; Integração dos dados (ETL, Transferência de Arquivos e Integração via Base de Dados); Banco de dados em memória; Qualidade de dados e gestão de dados mestres e de referência; Data Lakes e Soluções para Big Data; Diferenciação entre bancos relacionais, multidimensionais, documentos e grafos	1
--	---

SUMÁRIO



Gerenciamento de Projetos e Produtos: Scrum e Kanban; Gestão de projeto versus gestão de produto; Impulso de práticas ágeis em escala, gestão de portfólio alinhada à estratégia de negócios e realização de entregas incrementais utilizando a metodologia safe; PMBOK 7ª edição; Projetos e a organização; Escritório de projetos; Modelos e características	14
Processos, grupos de processos e área de conhecimento.....	18
Gestão e governança em TI: Conceitos, segmentos e mercado de tecnologia da informação; Princípios de economia da inovação; Conceitos e perspectivas da tecnologia; Ciência, pesquisa, desenvolvimento e indústria; Conceitos, disciplinas, técnicas e ferramentas de gerenciamento de serviços de TI; Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, e suas alterações).....	23
Engenharia de software: Levantamento, análise e gerenciamento de requisitos; Ciclo de vida de sistemas e seus paradigmas; Uso de modelos, metodologias, técnicas e ferramentas de análise e projeto de sistemas (paradigma estruturado e paradigma orientado a objetos), Verificação, validação e teste, Ambientes de desenvolvimento de software	51
User experience (UX): Conceitos de acessibilidade e usabilidade; Histórias do usuário; Desenho e planejamento de interação em aplicações web; Projeto centrado no usuário de software; Storytelling com dados; Organização e apresentação de dados em relatórios e dashboards; Interoperabilidade de interfaces web entre diversos navegadores; Mínimo Produto Viável (MVP); Prototipação; Design thinking; Análise de personas (papéis, perfis etc.) de usuários de software	57
Análise de dados e informações: Dado, informação, conhecimento e inteligência; Conceitos, fundamentos, características, técnicas e métodos de business intelligence (BI); Mapeamento de fontes de dado; Dados estruturados e dados não estruturados; Conceitos de OLAP e suas operações; Conceitos de data warehouse; Técnicas de modelagem e otimização de bases de dados multidimensionais; Construção de relatórios e dashboards interativos em ferramentas de BI, Manipulação de dados em planilhas, Geração de insights a partir de relatórios e dashboards, BI como suporte a processos de tomada decisão.....	62
Lógica Matemática: Sentido lógico-matemático convencional dos conectivos; Argumentos; Lógica sentencial; A lógica de predicados de primeira ordem; Regras de formação de fórmulas; Sistemas dedutivos; Decidibilidade da lógica sentencial; Valores-verdade; Funções de avaliação	85

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Segurança da Informação: Segurança física e lógica; Operação de segurança (Firewall, Proxy, IPS/IDS, DLP, CASB, SIEM, Antivírus, EDR, WAF, Gestão de vulnerabilidades, Monitoração, Backup); Softwares maliciosos (ransomware, vírus, worms, spywares, rootkit etc.); Ataques (DDoS, SQL Injection, XSS, CSRF, Path Traversal etc.); Técnicas de desenvolvimento seguro, SAST/DAST/IAST; VPN; MDM; SSO; MFA; Gestão de Identidade e acesso (autenticação, autorização e auditoria), RBAC e ABAC; Conceitos gerais: Gerenciamento de resposta a incidente (NIST SP 800-61); Threat intel, threat hunting; Testes de penetração; Modelagem de ameaças (STRIDE etc.); Conhecimento das Táticas do framework Mitre ATT&CK; Gestão de riscos (ISO 31000), Gestão de Continuidade de Negócios (ISO 22301) e Lei Sarbannes-Oxley; Políticas de Segurança de Informação; Classificação de informações; Norma ISO 27002, Criptografia, certificação digital e assinatura digital; Conceitos de segurança em nuvem; Segurança em IoT	110
Questões	120
Gabarito.....	127

SUMÁRIO



A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.



A compreensão e interpretação de textos em língua inglesa vão muito além da simples tradução de palavras. Esse processo envolve a capacidade de entender o significado global do texto, reconhecer relações entre suas partes e identificar como ele dialoga com outros textos e contextos. Para que isso ocorra de forma eficiente, é fundamental desenvolver tanto o domínio do vocabulário e da estrutura da língua quanto a habilidade de perceber relações intratextuais e intertextuais.

O processo de leitura em inglês requer não apenas o reconhecimento de palavras isoladas, mas a capacidade de entender como essas palavras se organizam para construir significados complexos. Além disso, é essencial que o leitor consiga identificar relações internas no texto, como a coesão entre parágrafos e a progressão de ideias, bem como conexões externas, que envolvem referências a outros textos, contextos históricos, culturais ou literários.

A seguir, o tema será explorado em três partes: o domínio do vocabulário e da estrutura da língua, as relações intratextuais e a intertextualidade no processo de leitura.

DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO E DA ESTRUTURA DA LÍNGUA

O primeiro passo para uma compreensão eficaz de textos em inglês é o domínio do vocabulário. O vocabulário pode ser dividido em dois tipos principais:

- **Active vocabulary (vocabulário ativo):** composto por palavras que o leitor é capaz de usar em sua própria produção oral e escrita.
- **Passive vocabulary (vocabulário passivo):** formado por palavras que o leitor reconhece e compreende quando encontra em um texto, mas que pode não usar com frequência em suas próprias falas ou escritas.

Para interpretar textos com precisão, é necessário ampliar o vocabulário passivo, pois ele representa uma grande parte das palavras encontradas em leituras acadêmicas, jornalísticas, literárias e técnicas. Estratégias como a leitura regular de diferentes tipos de textos, o uso de flashcards, a prática de contextos de uso e o estudo de sinônimos e antônimos ajudam a expandir esse repertório.

Além do vocabulário isolado, é fundamental compreender o uso de expressões idiomáticas (idiomatic expressions), phrasal verbs, collocations (combinações de palavras que ocorrem naturalmente) e false cognates (falsos cognatos), que podem levar a interpretações equivocadas se não forem bem conhecidos. Por exemplo, o termo “actually” em inglês significa “na verdade” e não “atualmente”, o que é um erro comum entre estudantes de inglês.

O domínio da estrutura da língua (grammar structures) também é essencial. Isso inclui o conhecimento de tempos verbais (verb tenses), vozes ativa e passiva (active and passive voice), uso de modais (modal verbs), estruturas condicionais (conditional sentences) e conjunções (conjunctions) que conectam ideias. A compreensão da gramática permite que o leitor identifique o papel de cada elemento no texto, facilitando a interpretação de informações implícitas e explícitas.

Por exemplo, ao ler a frase “If I had known about the meeting, I would have attended,” o leitor deve reconhecer que se trata de uma third conditional sentence, que expressa uma situação hipotética no passado, indicando que o falante não sabia da reunião e, portanto, não compareceu. Esse entendimento é crucial para interpretar o significado além das palavras individuais.

O conhecimento gramatical também contribui para a identificação de referências anafóricas e catafóricas (quando um pronome ou termo faz referência a algo já mencionado ou que será mencionado no texto), o que é fundamental para manter a coesão e entender como as ideias se relacionam.

Assim, o domínio do vocabulário e da estrutura gramatical da língua inglesa é o alicerce para uma leitura eficiente, permitindo que o leitor vá além da decodificação de palavras para compreender o significado completo do texto.

**FUNDAMENTOS DE ARQUITETURA DE DADOS, METADADOS E MODELAGEM****▸ Arquitetura de dados**

Arquitetura de dados é a disciplina responsável por organizar a forma como os dados são definidos, estruturados, armazenados, integrados, governados e disponibilizados para uso. Ela estabelece princípios e padrões que orientam desde a modelagem lógica até a escolha de tecnologias, fluxos de integração, mecanismos de qualidade e políticas de uso.

Uma arquitetura de dados deve refletir as necessidades do negócio e, ao mesmo tempo, preservar coerência técnica. Isso envolve compreender entidades, relacionamentos, regras, volumes, frequência de atualização, criticidade, requisitos de disponibilidade, requisitos de segurança e necessidades analíticas.

A arquitetura pode ser representada em diferentes níveis. No nível conceitual, descrevem-se os principais objetos de negócio e suas relações. No nível lógico, detalham-se atributos, chaves e regras sem depender de tecnologia específica. No nível físico, o modelo é implementado em estruturas concretas de armazenamento, tabelas, índices, partições, coleções, arquivos ou outros formatos.

▸ Metadados

Metadados são dados que descrevem outros dados. Eles fornecem contexto, significado, origem, estrutura e regras de utilização. Sem metadados, um conjunto de valores pode ser tecnicamente acessível, mas semanticamente pouco compreensível.

Metadados podem ser classificados em diferentes categorias:

- **Metadados técnicos:** estruturas, tipos de dados, tabelas, colunas, arquivos, formatos e interfaces.
- **Metadados de negócio:** definições de conceitos, regras, indicadores e termos corporativos.
- **Metadados operacionais:** origem, frequência de atualização, linhagem, execução de cargas e qualidade.
- **Metadados de governança:** responsáveis, classificação, políticas, restrições e regras de retenção.

A gestão de metadados reduz ambiguidades e melhora integração. Quando diferentes sistemas usam nomes distintos para o mesmo conceito, um repositório de metadados pode registrar equivalências e regras de interpretação.

▸ Avaliação de modelos de dados

Avaliar um modelo de dados significa verificar se ele representa corretamente o domínio, se evita redundâncias desnecessárias, se mantém integridade e se atende aos requisitos de uso.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!